



SAIBA MAIS

Nota Técnica do CFP
– Posicionamento do
Sistema Conselhos
de Psicologia
para a questão da
Psicologia, Religião e
Espiritualidade
[http://bit.ly/
notacfpLaicidade](http://bit.ly/notacfpLaicidade)

Posicionamento
Sistema Conselhos
frente uso
indiscriminado do
discurso religioso na
política
[http://bit.ly/
Eleicoes_Laicidade](http://bit.ly/Eleicoes_Laicidade)

Leia entrevistas
na íntegra em
[www.crprs.org.br/
entrelinhas68](http://www.crprs.org.br/entrelinhas68).

Psicologia, Religião e Espiritualidade: como dialogar?

Em sua opinião, o que é laicidade?

➔ **TATIANE** – A laicidade opõe-se aos discursos fundamentalistas ligados às violações de direito. Assim, as leis devem ser orientadas pelos Direitos Humanos Universais e pela Constituição Federal e não por dogmas e ideologias religiosas. Isso não significa que o Estado negue à Igreja o direito de contribuir para o bem da sociedade. Um Estado que não respeita um espaço para as igrejas na sociedade, ou que negue o direito de expressão, acabaria com a democracia, caindo no sectarismo e no totalitarismo ideológico.

➔ **LUCIANA** – É a não adoção de uma religião em particular pelo Estado. Isso não quer dizer que desconsidere as múltiplas religiões que convivem em seu território ou negue a expressão da religiosidade popular,

pessoal ou coletivamente, mas inclui todas como representações da diversidade religiosa ou espiritual do seu povo.

➔ **TATIANA** – É um dispositivo de proteção à livre consciência e expressão de crenças, de modo a garantir o reconhecimento da diversidade social em sociedades democráticas, sem ônus moral para grupos minoritários em relação a hegemonias religiosas e morais.

Por que é importante discutir essa questão no Sistema Conselhos de Psicologia?

➔ **EDUARDO** – A Psicologia precisa se posicionar frente a projetos de leis que têm uma base fundamentalista, ferindo os direitos humanos e as liberdades individuais. Além disso, muitos/as psicólogos/as não têm clareza de como se posicionar

frente a suas próprias religiões ou crenças de seus clientes e instituições.

➔ **LUCIANA** – É importante discutir as implicações das crenças, religiosidade ou espiritualidade do psicólogo na sua prática profissional. E como sua prática acolhe/repudia essas dimensões do público com quem trabalha. Por exemplo, o que significa eu me apresentar como psicóloga cristã? Apenas explicito minhas crenças ou importo práticas religiosas para minhas intervenções laborais? Toda essa discussão evidencia o quanto reconhecemos essa dimensão na vida humana e como nos organizamos para abordá-la nos espaços profissionais em que o psicólogo está inserido e integrá-la às demais dimensões da vida humana.

➔ **TATIANA** – A Psicologia é uma ciência laica. A religiosidade e a espiritualidade podem ser objeto de estudo da Psicologia, o que não é o mesmo que a Psicologia adotar pressuposto religioso em seus modos de significar o mundo, a condição humana e as relações sociais. A Psicologia deve se manter laica para que não decorra em prejuízo nos modos de significação de distintas condições de vida e de subjetivação, considerando especificidades culturais que também podem abranger distintas referências a doutrinas religiosas e mesmo a recusa à religiosidade ou expressa afirmação da crença de que Deus não existe.

Que situações ou demandas atuais a Psicologia tem discutido e que estão ligadas diretamente ao tema?

➔ **TATIANE** – Podemos citar os atuais discursos fundamentalistas contra o casamento gay e a diversidade sexual e de

gênero, a questão da legalização do aborto e Lei do Nascituro, intolerância religiosa e racismo, além da discussão sobre a predominância dos discursos religiosos e imposição de práticas religiosas nas propostas de projeto terapêutico da maioria das comunidades terapêuticas. Muitas dessas demandas estão ligadas a um discurso preconceituoso que busca se esconder através de argumentos em defesa de valores, da vida e da família e que, no fundo, impõem suas próprias ideologias contrárias às liberdades de expressão e dos direitos humanos violando as diferentes formas do indivíduo ser no mundo.

➔ **TATIANA** – O projeto de decreto legislativo que pretendia incidir sobre a normativa da Psicologia no que se refere à homossexualidade e aos parâmetros éticos para o exercício profissional é um exemplo. O discurso religioso que incide na desqualificação moral de demandas de mulheres por direitos reprodutivos, novas configurações familiares, uso de drogas e seu tratamento, todas essas são questões que tangenciam a laicidade da Psicologia. A posição da Psicologia não se pauta em uma dada moralidade pressuposta como verdadeira, mas leva em consideração a complexidade das determinações sócio-culturais para compreender a situação particular de vida e escolhas de indivíduos.

Por que devemos pensar em práticas da Psicologia baseadas na laicidade?

➔ **EDUARDO** – O trabalho do/a psicólogo/a deve estar alicerçado nas ciências psicológicas e nos direitos humanos ao invés de crenças individuais. Assim, as práticas psicológicas estarão promovendo

Tatiane Baggio
Psicóloga, conselheira do CRPRS, membro dos GTs Nacional e Regional de Laicidade.

Eduardo Hoffmann
Psicólogo, conselheiro do CRPRS, membro dos GTs Nacional e Regional de Laicidade.

Luciana Fernandes Marques
Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e da Personalidade e Doutora em Psicologia pela PUCRS, Pós-Doutorado em Psicologia pela UFRGS e pelo ISCTE-IUL, Lisboa. Membro do Grupo de Trabalho Psicologia e Religião da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia e da International Association for the Psychology of Religion.

Tatiana Lionço
Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília, conselheira do CRP-01. Integra o GT Nacional "Psicologia, Religião e Laicidade" do CFP.



SAIBA MAIS

Caderno de Deliberações VIII CNP, Eixo II – Contribuições éticas, políticas e técnicas nos processos de trabalho, proposta 2.14 “Orientação: laicidade”, página 37 <http://bit.ly/cad8cnp>

Código de Ética www.crprs.org.br/codigoetica

Movimento Estratégico do Estado Laico www.meel.org.br

a saúde e a qualidade de vida da população, para que cada sujeito pense e se posicione de forma crítica e consciente sobre como pretende viver sua crença. As práticas psicológicas devem estar baseadas na laicidade por um respeito ao ser humano e toda diversidade de crenças e formas de expressá-la, apenas sendo laica a Psicologia poderá acolher essa diversidade.

➔ **LUCIANA** – Devemos pensar em práticas baseadas na laicidade para manter a afiliação da Psicologia à ciência tradicional. Mas boa parte da ciência é inovar, desbravar novos caminhos, antecipar problemas e soluções, então a boa ciência é provisória, questionável, (auto)reflexiva e bastante (auto)crítica. Nesse sentido, a Psicologia também não deve se fechar demasiadamente em rótulos, mas manter fóruns de diálogo com a ciência e com a comunidade, estando atenta a exageros no exercício profissional.

➔ **TATIANA** – A Psicologia reconhece a diversidade social e, portanto, também reconhece a diversidade religiosa e a existência de grupos e indivíduos que não adotam religião. A espiritualidade é uma importante dimensão da subjetividade, embora não dependa, necessariamente, da religiosidade, e a Psicologia expressamente se afirma contrária a toda forma de fundamentalismo religioso, ou seja, modos de imposição de moralidades com base em preceitos religiosos, resguardando o reconhecimento da diversidade social, cultural e subjetiva.

A Psicologia pode dialogar com a espiritualidade e a religião se mantendo laica?

De que forma isso se traduz na prática do/a psicólogo/a?

➔ **EDUARDO** – A Psicologia dialoga com a espiritualidade e a religião se mantendo laica quando não induz a convicções religiosas, conforme está previsto em nosso Código de Ética, art. 2º, alínea b. Seus constructos e epistemologias se originam e se orientam na ciência e não na teologia. Isso se traduz, na prática psicológica, por uma postura ética em olhar o ser humano em sua integralidade, e não a partir de um viés religioso/espiritual apenas. Também se traduz ao/à psicólogo/a quando se utiliza de intervenções e práticas que são aceitas e reconhecidas pelas ciências psicológicas.

➔ **LUCIANA** – Enquanto categoria profissional, a Psicologia é laica, não adota nenhuma religião em particular, mas estuda a relação da religiosidade/espiritualidade com a saúde e sua expressão no comportamento humano. Por temor da Psicologia não ser reconhecida como ciência, há excessiva cautela em aplicar esse conhecimento na atuação profissional do psicólogo – embora tenha diminuído muito na última década. Na prática do psicólogo isso se traduz no reconhecimento de que a religiosidade/espiritualidade é uma dimensão humana imbricada com todas as outras dimensões e que pode ser fonte tanto de saúde quanto de adoecimento.

➔ **TATIANA** – O profissional de Psicologia deve considerar a religiosidade e a espiritualidade, quando forem expressas pelas pessoas, como significativas em seus modos de subjetivação e vida. Assim como é equívoco ético associar a sua própria fé religiosa no exercício profissional, o profis-

sional viola o código de ética ao desconsiderar, inferiorizar ou mesmo patologizar a expressão de fé de pessoas que se colocam sob seus cuidados. A importância da manutenção da laicidade no exercício profissional é justamente a de garantir o reconhecimento de subjetividades na perspectiva da alteridade, ou seja, considerando o campo de significações dos próprios sujeitos em seus modos de vida e de subjetivação.

De que forma a Psicologia pode contribuir para o fortalecimento do Estado Laico e, ao mesmo tempo, combater situações de violações de direito?

→ **TATIANE** - A consideração das diferenças morais, culturais, religiosas e das práticas sociais é fundamental para a construção da democracia, sendo o Estado laico a condição para que as diferenças não sejam assoladas por projetos políticos de segregação, marginalização e desqualificação. É preciso buscar o diálogo entre a Psicologia e outras categorias profissionais, somar-se às parcerias com grupos sociais, falar sobre esses temas junto à sociedade.

→ **LUCIANA** - A Psicologia pode contribuir para o Estado Laico adotando uma postura de respeito pela diversidade religiosa/espiritual, de escuta das variadas proposições e engajamento em discussões múltiplas que incluam tanto profissionais, pesquisadores quanto pessoas da comunidade e oriundas das variadas tradições.

→ **TATIANA** - A Psicologia é um importante ator social de enfrentamento do fundamentalismo religioso, ao reafirmar a necessidade de reconhecimento e respeito à diversidade social e à diversidade subje-

tiva. Desde 2013, a Psicologia tem integrado o Movimento Estratégico pelo Estado Laico, organização que contou com o CFP em sua articulação e que agora conta com apoio do Sistema Conselhos.

Como o/a psicólogo/a pode trabalhar sua própria crença religiosa e sua espiritualidade sem que isso interfira em sua prática?

→ **EDUARDO** - Separando uma da outra, não vinculando em sua prática profissional e não usando sua própria crença como um diferencial profissional.

→ **LUCIANA** - Talvez seja interessante que sua espiritualidade interfira na prática profissional! Não podemos supor que a religião ou espiritualidade possuem uma interferência negativa tomando exemplos negativos como o caso da cura gay. O problema não é a religião, é o que as pessoas fazem a partir dela. O sujeito fanático, fundamentalista e extremista levará essas características consigo, mesmo sendo ateu. Se ter crenças e espiritualidade é ter um bom coração, parece urgente que essa interferência ocorra. Não precisamos de mais profissionais tecnicistas e pouco humanizados.

→ **TATIANA** - Como quaisquer outros fatores pessoais: reservando para si espaço de elaboração de seu próprio campo de significações sobre o mundo, a vida e si mesmo. Como outras convicções morais, o profissional deve saber manter distância entre seus próprios valores pessoais e os valores e modos de vida de outrem, de modo a não reduzir o outro a si mesmo. Este é um exercício ético que exige análise pessoal e supervisão-intervisão na condução dos trabalhos.



SAIBA MAIS
CRPRS participou do Seminário Nacional do Movimento Estratégico pelo Estado Laico (MEEL), realizado de 26 a 28 de agosto em Brasília.
http://bit.ly/CRPRS_Meel

Manifesto do Movimento Estratégico pelo estado laico
http://bit.ly/manifesto_MEEL